

EDITORIAL

Espaços públicos, espaços políticos: olhares geográficos

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da revista *Geografares*. A proposta deste dossiê nasceu do Seminário Internacional intitulado *Espaços Públicos, Espaços Políticos*, ocorrido em julho de 2017, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e organizado pelo grupo de pesquisa Território e Cidadania e pelo Grupo de Estudos sobre Política e Território (GEOP-POL). Muitos dos artigos aqui reunidos tiveram suas versões preliminares apresentadas ao longo do evento, e foram posteriormente reelaborados a partir das vívidas e enriquecedoras discussões aí havidas. Outras contribuições foram incorporadas durante organização do dossiê, agregando assim novas leituras para a questão que norteou o próprio seminário, qual seja: *como, quando e em que circunstâncias os espaços públicos podem ser concebidos como espaços políticos?*

Já na abertura são apresentadas abordagens antagônicas à indagação central aqui proposta. Os artigos assinados por Iná Elias de Castro e por Paulo Cesar da Costa Gomes e Leticia Parente Ribeiro partem de visões distintas acerca do estatuto dos espaços públicos e propõem perspectivas divergentes acerca das modalidades da ação política nos espaços abertos de convívio social. O confronto das ideias aí desenvolvidas, além de deveras salutar no ambiente acadêmico, fornece também algumas importantes

indicações para avançarmos no debate acerca das relações entre democracia e espacialidade. A atualidade desta temática pode, aliás, ser apreciada na análise crítica, proposta por André Felix de Souza, da tese relativa à decadência dos espaços públicos nas cidades contemporâneas. Muito difundida na bibliografia especializada, tanto nas Ciências Sociais quanto na Geografia, esta tese se baseia na compreensão de que tal decadência constituiria um forte indício de uma crise mais geral da própria democracia.

Contrapontos empíricos a esta leitura dominante podem ser encontrados em muitas das contribuições aqui apresentadas. Lugares os mais diversos emergem como espaços públicos intensamente ocupados, valorizados, disputados e negociados a partir da atenta observação das práticas situadas de diferentes atores sociais. Carmen Egea Jiménez e Danú Fabre examinam a sociabilidade de grupos de jovens andaluzes associada ao consumo de álcool, enfatizando os conflitos de uso em espaços urbanos abertos e as diferentes formas de negociação com atores estatais. Ângelo Serpa nos conduz à cidade de Salvador para indagar as práticas cotidianas associadas ao comércio de rua frente aos processos de requalificação urbana. Os pequenos mundos do comércio constituem também o objeto da pesquisa de Renato Coimbra Frias. Neste caso, o emprego de métodos

Igor Martins Medeiros Robaina

Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES
igorobaina@gmail.com

Leticia Parente Ribeiro

Graduada e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Departamento de Geografia da UFRJ.
leticiapr@ufrj.br



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Julho-Setembro, 2018
ISSN 2175-3709

fonográficos de pesquisa nos permite acessar, de uma forma inovadora, as diferentes estratégias de publicidade e as efêmeras negociações dos usos de uma praça na área central do Rio de Janeiro. Ainda no contexto carioca, mas percorrendo seus cenários noturnos, Marcos Paulo Ferreira de Góis analisa a ativação dos espaços públicos, as práticas sociais que os animam, os significados que lhes são atribuídos, e as regras de convívio que aí se desenham.

Os artigos de Carlos Hugo Soria Cáceres e de Ana Brasil Machado nos convidam a observar certos espaços de uso coletivo à luz dos desafios atuais e das lógicas cambiantes do planejamento urbano. No primeiro caso, trata-se de compreender o processo de transformação espacial e funcional das estações ferroviárias no contexto da modernização do sistema de carris de alta velocidade na Espanha. Já o segundo artigo analisa o longo e intenso debate na esfera pública que ensejou a construção de um parque ecológico na maior favela da cidade do Rio de Janeiro, a Rocinha, indagando também seus usos atuais.

Outro grupo de artigos propõe abordar a temática do dossiê a partir de uma tipologia dos espaços políticos, qualificados como exclusivos, limitados ou abertos. O artigo de Marcelo Alonso Moraes emprega tal tipologia para interrogar as práticas associadas a grupos umbandistas no município do Rio de Janeiro visando à construção e à defesa de suas demandas. As dinâmicas específicas dos espaços políticos abertos constituem o foco dos

artigos de Sérgio Borges e de Guilherme Felix Machado Filho. Partindo das grandes manifestações que mobilizaram praças e ruas das cidades brasileiras nos anos de 2013 e 2015/2016, ambos fornecem elementos para melhor compreender as lógicas associadas à transformação de espaços cotidianos de sociabilidade em recursos para a ação política.

Destacam-se, finalmente, as contribuições que tematizam os desafios e as contradições que marcam a construção de novos canais de participação no contexto político-institucional brasileiro. O artigo de Daniel Abreu de Azevedo analisa os Conselhos Municipais e, mais especificamente, os Conselhos Tutelares do município do Rio de Janeiro, questionando sua legitimidade e, de forma mais abrangente, aquela do próprio modelo de democracia participativa. Bruno Abdala e Juliana Nunes empregam também um olhar crítico para a análise do papel desempenhado pelo colegiado territorial do Vale do Paranã, no estado de Goiás, na elaboração de políticas públicas.

No conjunto, esperamos que os debates aqui apresentados despertem novas questões e que estimulem a exploração de novos campos de estudos empíricos, ampliando assim o interesse pela pesquisa geográfica acerca dos fenômenos políticos.

Uma ótima leitura!

**Igor Martins Medeiros Robaina
e Leticia Parente Ribeiro**

*Igor Martins Medeiros Robaina
e Leticia Parente Ribeiro*